

Oscilando na chuva

As ondas batiam contra o arco do SS Yokohama Maru, enviando grande quantidade de água de volta ao convés. Nenhum dos passageiros a bordo notou. Eles estavam muito doentes para se importar. A maioria estava reunida no salão do navio, todos assustados demais para ficar no convés inferior enquanto o navio estremecia e rugia com violência de um lado para o outro. Sentia-se cheiro de vômito por toda parte.

Amy Carmichael, uma jovem irlandesa, estava sentada em um canto, mais doente do que jamais estivera em toda a sua vida. Sentia-se como se tivesse vivido a bordo do navio a vida toda, mas apenas quatro dias haviam se passado desde o embarque. A viagem até Xangai, a caminho do Japão, tinha sido muito tranquila. No meio do mar Amarelo, no entanto, o navio se deparou com um

tufão e, como resultado do encontro, eles estavam sendo maltratados de forma implacável pelos mares agitados pela tempestade. Tudo o que Amy queria fazer era colocar os pés em terra firme, e rápido.

Assim que ela pensou que não podia mais suportar ser jogada de um lado para o outro pelo mar, o capitão, envolto em um casaco impermeável, entrou cambaleando no salão. Ele falou primeiro em japonês, deixando sair frases curtas e duras em sua língua. Então se virou para Amy e, em um inglês mal falado, anunciou as boas notícias. O Yokohama Maru estava próximo da margem de Shimonoseki, o porto que consistia em seu destino. Amy deu um suspiro de alívio. Então, o capitão lhe contou as más notícias. Por causa do vento e das ondas enormes, não havia como direcionar o navio para Shimonoseki. Eles teriam de permanecer no mar e enfrentar o tufão até que ele parasse ou passasse por eles.

Quando o capitão saiu do salão, Amy vomitou no balde a seu lado. Ela se perguntou por quanto tempo teriam de esperar até a tempestade parar. Ela se sentia muito doente. Ainda assim, ela estava cansada de ficar sentada e se sentir desse jeito, então ela decidiu que uma caminhada poderia ajudar a acalmar o estômago agitado. Mas ela sabia que não era verdade. Não havia funcionado em nenhuma das outras vezes que tentara. Apesar disso, ela precisava se afastar do barulho do salão. Colocou o xale de lã em torno de seus ombros e se levantou; cambaleando pelo convés, respirou fundo. Ela segurava os trilhos do navio

com bastante força enquanto a água do mar molhava seus tornozelos e respingava nas bochechas. Ela olhava com ansiedade na direção de Shimonoseki e esperava que não demorasse muito para que o vento e o mar se acalmassem o suficiente para o navio atracar.

Enquanto olhava para Shimonoseki, Amy se deparou com uma visão muito incomum, pelo menos durante um tufão. Um rebocador a vapor apareceu no meio da chuva copiosa e dos mares ondulantes. Chegou a menos de vinte metros à estibordo do SS Yokohama Maru, oscilando para cima e para baixo em sincronia com as ondas. Um dos marinheiros gritou algo para o capitão, e logo uma multidão de passageiros e tripulantes se reuniu no convés para dar uma olhada mais de perto.

O capitão do Yokohama Maru e o capitão do rebocador gritaram e gesticularam um para o outro. Amy não conseguiu entender uma única palavra do que disseram, mas esperava que tivesse alguma relação com o reboque do SS Yokohama Maru para as docas. Contudo, ao que parecia, eles não falavam sobre rebocar o navio. Em vez disso, o capitão anunciou que os passageiros seriam transferidos para o rebocador e levados até Shimonoseki. O braço da torre do navio foi abaixado a estibordo e uma rede de cordas foi presa à linha do guincho no braço da torre. Quando o primeiro passageiro foi colocado na rede de cordas e içado para o ar, Amy olhou horrorizada. Ela queria colocar os pés em terra firme em Shimonoseki o mais rápido possível, mas isso definitivamente não era o

que ela tinha em mente. O braço da torre oscilou por cima da lateral do Yokohama Maru em direção ao rebocador. O homem na rede de cordas parecia aterrorizado enquanto balançava acima do oceano espumoso antes de ser jogado no convés do rebocador ondulante. Um tripulante do rebocador ajudou o passageiro a sair da rede de cordas, que foi içada de volta a bordo do Yokohama Maru para o próximo passageiro.

Um a um, os passageiros foram transferidos para o rebocador até que chegou, por fim, a vez de Amy. Com relutância, ela entrou na rede. Antes que tivesse a chance de mudar de ideia, o tripulante que operava o guincho puxou uma alavanca, e a rede de cordas se fechou ao redor dela. De repente, ela estava pendurada acima do convés. Com um solavanco, a extremidade do braço da torre se moveu pela lateral do navio. Amy oscilava como um pêndulo na chuva. Ela olhou para as ondas irritadas que rugiam. Respingos espumosos molhavam suas roupas. De repente, ela estava sobre o convés de popa do rebocador, e enquanto balançava de um lado para o outro, o guincho a abaixou devagar. Um dos tripulantes do rebocador agarrou a rede e firmou-a enquanto Amy era despejada com o traseiro no convés. O tripulante a ajudou a sair da rede, e ela se amontoou com os outros passageiros.

Por último, quando todos os passageiros já se encontravam a bordo do rebocador, suas bagagens também foram colocadas na rede e transferidas para o barco. Depois de mais alguns gritos entre o capitão do rebocador e o

capitão do Yokohama Maru, e o apito alto da buzina do rebocador a vapor, os dois barcos se separaram.

Se a viagem no Yokohama Maru havia sido traiçoeira, o percurso no rebocador era perigoso ao extremo. Amy orava sem parar durante a jornada. O pequeno rebocador não cortava os mares tormentosos como o navio maior fazia. Em vez disso, ele subia e descia as ondas montanhosas. No pico de cada onda, o rebocador inclinava-se para frente ou deitava de lado tanto que Amy pensou que eles iriam adernar. Finalmente, o traçado da costa japonesa apareceu, e os passageiros deram um grande grito de alegria.

Os pés de Amy logo estavam em terra firme. À medida que a chuva caía de seu chapéu de feltro e formava pequenas trilhas que escorriam pelo vestido de algodão, ela inspirava de forma profunda e expirava de forma lenta. Pela primeira vez em vários dias, não sentia mais ânsia de vômito. Chegara ao Japão. Ela havia viajado por metade do mundo, e agora finalmente chegara ao destino. Que aventura aquela! Muitos riscos ocorreram ao longo do caminho. Entretanto, riscos e aventuras não eram algo novo para Amy Carmichael. Ela sempre estava disposta a correr riscos para obter o que queria.